



PERSEU E MEDUSA: A ESCRITA, AS MULHERES E O MITO.

Abner Nodari (BIC-UCS), Luciene Jung de Campos (Orientador(a))

A escrita – forma de linguagem articulada e cifrada – é reconhecida como uma das principais formas de significação humana. Escrever, portanto, como afirmaria o semiólogo Roland Barthes em 1973, passa por tornar-se sujeito. Desse modo, pode-se inferir que esse meio de codificação não somente produz como também é efeito de acontecimentos políticos e psíquicos, percurso tradicionalmente executado por todos aqueles que querem vir a ser *peçoas*. Ainda assim, enquanto os fatos políticos são determinados pela estrutura social, os psíquicos são alimentados por ela, feitos à base de muito recalque e catexização pulsional, levando a diferentes maneiras de escrever-se como mulher e como homem. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar duas maneiras de escrita – divididas aqui como *escrita feminina* e *escrita masculina* – tendo como mito balizador o ceifamento de Medusa por Perseu. Por meio da psicanálise, optar-se-á por discutir-se os modos de registro do sujeito masculinizado na subsistência do feminino na escrita formadora de Clarice Lispector e de Hélène Cixous.

Palavras-chave: Psicanálise; Escrita; Sujeito.

Apoio: UCS, CNPq